

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conceito Brasileiro

Class.: 270

Data: 24/01/94

Pg.: 08

Antropóloga condena as reservas extrativistas

Rio — A antropóloga Mary Helena Alegretti promete criar polêmica com artigo publicado na "Revista Brasileira de Geografia", do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que chega esta semana às livrarias. Ela faz uma dura crítica às reservas extrativistas da Amazônia. A criação dessas reservas foi uma das principais bandeiras do seringalista e líder sindical Chico Mendes, assassinado há cinco anos. Atualmente, o projeto conta com apoio do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Sindicato dos Seringalistas de Xapuri, que era presidido por Chico Mendes. Segundo Mary Helena, "o extrativismo é uma atividade econômica decadente na Amazônia, pois as populações que vivem desses recursos são pobres e exploradas e a proposta produziria uma situação generalizada de atraso para a região".

A antropóloga afirma no artigo que a Amazônia precisa ser desenvolvida e o modelo de criação das reservas extrativistas tem por objetivo transformar toda a floresta em uma grande área reservada unicamente para a proteção ambiental. Mary Helena assegura que a maior parte da população amazônica sobrevive de atividades agrícolas de pequena escala, "com acentuado caráter predatório e a prioridade, portanto, seria modificar as tecnologias utilizadas por este segmento social e não privilegiar o extrativismo. Es-



ta atividade", diz ela, "não tem representatividade regional e nem constitui uma alternativa ao desmatamento".

A garantia pelo Governo de amplas áreas para populações extrativistas, segundo Mary Helena, "resultaria numa espécie de grupo social privilegiado dentro da estrutura econômica regional marcada por grandes carências. Além disso", conclui ela, "as reservas extrativistas não constituem alternativas à conservação de recursos naturais ameaçados e ecossistemas frágeis, uma vez que estão sustentadas em demandas sociais, por meio de organizações locais, e não em movimentos de caráter conservacionista".